



Quaresma:

Camínho

de Vida

para a Páscoa!

Orientações Litúrgicas

Paróquia Santo Alberto Magno

Diocece de Guarulhos

Um pouco de história...

A quaresma em toda a sua história sempre teve o objetivo de preparar para a páscoa. É importante um tempo de preparação para momentos especiais na vida da gente! Fazer memória...

A celebração da páscoa nos três primeiros séculos da Igreja não tinha um período de preparação. Limitava-se a um jejum realizado nos dois dias anteriores.

A comunidade cristã vivia tão intensamente o empenho cristão, até o testemunho do martírio, que não sentia a necessidade de um período de tempo para renovar a conversão já acontecida com o batismo. Ela prolongava, porém, a alegria da celebração pascal por cinquenta dias.

Após a liberdade dada por Constantino, as comunidades começaram a sentir a necessidade de um tempo mais intenso para viver mais coerentemente de acordo com o batismo.

No Oriente, encontramos sinais de um período de preparação à páscoa, no princípio do século IV. No Ocidente, temos testemunhos somente no fim do século IV, da existência de um tempo de preparação para a páscoa.

No início, uma semana... 4 semanas... depois 40 dias (sentido bíblico).

Sentido... Duração... Símbolos...

Sentido:

O mais importante da Quaresma é a Páscoa. O protagonista é o Cristo que sobe à Jerusalém, percorre o caminho da Cruz e passa, através da morte, à nova vida que o Pai lhe dá por seu Espírito. Cada ano, a comunidade revive essa experiência pascal...

O sofrimento e a dor fazem parte da condição humana, e a penitência é um elemento importante nas religiões e culturas populares. Negar isso seria alienação.

Mas devemos superar a espiritualidade que fez da quaresma o tempo que revive, pela penitência, os sofrimentos de Cristo.

O desafio está em assumir a penitência como método de conversão e unificação interior, como caminho pessoal e comunitário de libertação pascal.

Em fazer da quaresma um tempo favorável de avaliação de nossas opções de vida e linhas de trabalho, para corrigir os erros e aprofundar a dimensão ética da fé, abrindo-nos aos outros e realizando ações concretas de solidariedade...

Hoje em dia, mais do que nunca, sair de si é assumir o diálogo, a abertura às pessoas e culturas diferentes e descobrir que o sentido da minha vida está no outro (Deus e o irmão, ou irmã).

Duração:

A quaresma começa na quarta-feira de cinzas e vai até a manhã da quinta-feira santa.

Símbolos e atitudes:

A cor roxa, as cinzas, a cruz, o jejum... lembram o caráter de conversão e nos convidam a dar mais atenção à Palavra de Deus e a prosseguir no caminho de doação da nossa vida aos irmãos e irmãs.

A água, a luz, a insistência sobre a força da vida que vence a morte são elementos que nos convidam a fazer da quaresma um tempo de catequese batismal e renovação do nosso próprio batismo.

Quanto à atitude, fiquemos com a que nos sugere São Bento:

“Na alegria do desejo espiritual, esperem a Santa Páscoa!”.

O que é a Quaresma?

“Senhor, como queres que preparemos a Páscoa?” (Cf. Mt 26, 17)



Hoje, às vésperas de iniciarmos a Quaresma repetimos esta mesma pergunta que os discípulos dirigiram a Jesus. A pergunta é justamente sobre a forma de “preparar” a Páscoa.

Pois bem, para qualquer festa importante, a gente costuma se preparar. E quanto mais importante a festa, mais tempo leva a preparação. Na própria preparação já se começa a viver a festa!

1. O que é a Quaresma

Nós cristãos celebramos todo ano a festa da Páscoa: a morte e a ressurreição de Jesus e também a nossa. É a maior de todas as festas. A

mais importante... Grande demais para ser preparada em apenas três dias ou uma semana. Por isso, estendemos a sua preparação para quarenta dias. Daí Quaresma, período de quarenta dias, que vai da quarta-feira de cinzas até a quinta-feira santa pela manhã.

Os textos litúrgicos que rezamos durante o tempo da Quaresma são belíssimos e nos conduzem ao verdadeiro espírito deste “tempo favorável”. Poderia citar muitos mas o espaço do artigo não me permite. Cito portanto apenas o Prefácio da Quaresma V (Missal Romano, pág. 418) como síntese de toda esta riqueza:

*“Na verdade, é justo e necessário,
é nosso dever e salvação louvar-vos, Pai santo, rico em misericórdia, e bendizer vosso nome,
enquanto caminhamos para a Páscoa, seguindo as pegadas de Jesus Cristo, vosso Filho e
Senhor nosso, mestre e modelo da humanidade, reconciliada e pacificada no amor.
Vós reabris para a Igreja, durante a Quaresma, a estrada do Êxodo, para que ela, aos pés da
montanha sagrada, humildemente toma consciência de sua vocação de povo da aliança. E,
celebrando vossos louvores, escute vossa Palavra e experimente os vossos prodígios.
Por isso, olhando com alegria esses sinais de salvação, unidos aos anjos e aos santos,
entoamos o vosso louvor, cantando a uma só voz:”*

Podemos encontrar neste Prefácio todos os elementos que caracterizam não só a liturgia deste Tempo, mas especialmente a sua teologia, a sua espiritualidade e a sua pastoral. Voltamo-nos para Deus, “Pai Santo, rico em misericórdia”; relembremos a grande experiência do Êxodo, da Aliança, da libertação e da nova terra; assumimos nossa atitude de povo peregrino, ouvintes da Palavra, povo amado e escolhido por Deus; nosso modelo é Cristo, cuja morte e ressurreição celebramos de forma mais intensa neste tempo. Enfim, a Quaresma é um “sinal de salvação” ou, numa expressão usada num artigo de Dom Manoel João Francisco, “sacramento anual de reconciliação”.

É indispensável que recuperamos também a Quaresma como o tempo ideal de fazer a preparação final dos catecúmenos que serão batizados, confirmados e receberão a Eucaristia na Vigília Pascal. O Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (RICA) lembra que “o tempo da purificação e iluminação dos catecúmenos é normalmente a Quaresma. De fato, na liturgia e na catequese, pela comemoração ou preparação do Batismo e pela penitência, a Quaresma

renova a comunidade dos fiéis juntamente com os catecúmenos e os dispõe para a celebração do mistério pascal, ao qual os sacramentos de iniciação associam cada um” (Introdução do RICA, n. 21).

2. Símbolos, ritos, gestos quaresmais

São vários os símbolos, as atitudes e iniciativas humanas e religiosas que acompanham e enriquecem o tempo da Quaresma, no qual, como em toda preparação, já saboreamos de certa maneira a festa da Páscoa que virá. Por exemplo:

- A cor roxa, as cinzas e a cruz lembram o caráter de penitência e conversão próprio deste tempo. Isto se manifesta também no visual do espaço celebrativo, sóbrio, despojado.
- O jejum nos orienta a dar mais atenção à Palavra de Deus. A fome que sentimos (quando fazemos jejum) pode simbolizar e evocar a fome que temos da Palavra de Deus. É tempo forte, portanto, de escuta da Palavra, pois através dela vamos conhecer os desejos de Deus e praticar a sua vontade.
- Ajudados pela Campanha da Fraternidade, intensificamos a prática da caridade, procurando corrigir e aperfeiçoar, à luz da Palavra de Deus, nosso jeito como tratamos as pessoas e com elas nos relacionamos, sobretudo os mais pobres e sofredores, e como procuramos ajudá-los a viver com dignidade.
- Nesse tempo forte da vida da Igreja intensificamos nossa vida de oração, na forma de súplicas, pedidos de perdão, intercessão, agradecimento, compromissos de fé, melhor participação na comunidade etc. É um tempo próprio para, nas comunidades, a gente participar de alguma celebração penitencial (individual ou comunitária). Sobre estas três atitudes – jejum, esmola e oração – os Santos Padres fazem muitas referências. Recordemos algumas: “O que a oração pede, o jejum alcança e a misericórdia recebe. Oração, misericórdia, jejum: três coisas que são uma só e se vivificam reciprocamente” (São Pedro Crisólogo). “Não tem mérito nenhum negar alimento ao corpo se no coração não se renuncia à injustiça e se a língua não se abstém da calúnia” (São Leão Magno). “A esmola só será autêntica se à ajuda material estiver unido o perdão das ofensas” (Santo Agostinho).
- Podemos expressar nossa vontade de participar da caminhada sofrida de Jesus (vítima da violência, de ontem e de hoje), participando de procissões (de ramos, do encontro, do Senhor morto etc.), Vias-Sacras, círculos bíblicos etc.
- Expressamos o “clima” próprio deste tempo forte da vida da Igreja também através da música e do canto. Há uma música própria e cantos que caracterizam este tempo, além do hino da CF. O Hinário dois da CNBB apresenta também um bom repertório de músicas litúrgicas quaresmais. Na introdução do Hinário 2 lemos: “Cantar a Quaresma é, antes de tudo, cantar a dor que se sente pelo pecado do mundo, que, em todos os tempos e de tantas maneiras, crucifica os filhos de Deus e prolonga, assim, a Paixão de Cristo. O canto da quaresma nos inspira e anima a assumir, com mais garra do que nunca, a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. (...) Pela participação em seus sofrimentos, isto é, ‘obedientes ao Pai e comprometidos com os irmãos até o fim’ (cf. Jo 13,1), ‘cheguemos à glória da sua ressurreição’ (cf. Fl. 3, 10-11)”. Para ajudar nesta vivência, é aconselhável também que se evite na Quaresma o toque de instrumentos musicais. Também não cantamos o “glória” e o “aleluia”.

3. Lembretes práticos para as equipes de liturgia e de celebração

- O espaço litúrgico, despojado, sóbrio e “vazio” nos ajuda a esvaziar o coração para preenchê-lo com a Palavra, que é luz para nossos passos e que nos converte.
- Momentos de silêncio, principalmente entre as leituras e após a homilia, são importantes.

- Um sinal permanente no espaço litúrgico, como um tecido roxo em forma de faixa na mesa da Palavra ou como detalhe na mesa eucarística (sem “tampar” ou esconder o altar), ajudará na experiência quaresmal. Não colocar o cartaz da CF em frente ao altar ou ambão, mas num outro local, de preferência na entrada da igreja, bem visível para a comunidade.
- A cruz, pela qual fomos marcados no Batismo, deve ser destacada. Ela lembra que somos discípulos e discípulas de Jesus, que superou o fracasso humano da cruz com um amor que vence a morte.
- A comunidade pode fazer maior experiência da misericórdia de Deus através do sacramento da Reconciliação, de celebrações penitenciais e também de retiros.

4. Semana Santa e Tríduo Pascal: a conclusão da quaresma

Existe um jeito, um lugar, um momento muito especial no qual aprenderemos a “viver a semana santa”. É o que nos aponta o saudoso Papa Paulo VI: “Se há uma liturgia que deveria encontrar-nos todos juntos, atentos, solícitos e unidos para uma participação plena, digna, piedosa e amorosa, esta é a liturgia da grande semana. Por um motivo claro e profundo: o Mistério Pascal, que encontra na Semana Santa a sua mais alta e comovida celebração, não é simplesmente um momento do Ano Litúrgico: ele é a fonte de todas as outras celebrações do próprio Ano Litúrgico, porque todas se referem ao mistério da nossa redenção, isto é, ao Mistério Pascal”.

“Viver a semana santa” significa fazermos memória destas ações maravilhosas de Deus. Mais, saber que estamos “re-vivendo” todos estes fatos. “De geração em geração, cada um de nós é obrigado a ver-se a si próprio, com os olhos penetrantes da fé, como tendo ele mesmo estado lá no Calvário, na primeira sexta-feira santa, e diante do sepulcro vazio, na manhã da ressurreição. Hoje, todos nós, aqui reunidos para celebrar a eucaristia, estávamos lá, prontos a morrer na morte de Cristo e a ressuscitar em sua ressurreição. Será exatamente nossa comunhão com o corpo sacramental do verdadeiro Cordeiro que nos tornará realmente presentes àquele eterno presente.”

Pe. Carlos Gustavo Haas

Orientações Litúrgicas para o Tempo da Quaresma – 2012

Convidamos a ler com atenção as instruções que se encontram no subsídio litúrgico para a Quaresma **“Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: não fecheis os corações!”** (Cf. Sl 94).

Principais sentidos litúrgicos da Quaresma:

- ✠ **Tempo de penitência** em vista da conversão;
- ✠ **Tempo de preparação** para a Páscoa, mistério da morte e ressurreição de Jesus;
- ✠ **Tempo batismal**, de preparação para os catecúmenos e de renovação do compromisso batismal para todos os cristãos;
- ✠ **Tempo de reconciliação**, fraternidade e solidariedade (CF).

À luz do sentido da Quaresma, damos algumas **indicações práticas** para as liturgias:

- ☑ Adorno. O presbitério fique sem flores. Não é falta de respeito, e sim atitude penitencial!
- ☑ O painel e os paramentos respeitem a cor litúrgica que é o roxo. No quarto Domingo (18/03) a cor é rósea, pois as leituras convidam à alegria.
- ☑ Na procissão de entrada dar destaque à cruz e ao cartaz da CF.
- ☑ O Ato Penitencial tem importância maior na Quaresma. Pode ser substituído pela aspersão com água. Neste caso, o canto, de tom penitencial, se executa após a oração sobre a água, durante a aspersão do povo.

- ☑ Omite-se o canto do Glória.
- ☑ O rito da Palavra seja bem cuidado: Quaresma é tempo de escuta e de meditação. É bom não ter pressa, deixando algum tempo de silêncio entre as leituras e depois da homilia. Prepara bem os leitores!
- ☑ A adamação ao Evangelho não contém o Aleluia. Nem se usam outros cantos ou adamações contendo o Aleluia.
- ☑ A homilia permitirá a ligação entre a rica Liturgia da Palavra e o tema da CF.
- ☑ As Preces da Assembléia darão destaque às leituras e ao tema da CF. Não falte uma prece pelos catecúmenos (se tivermos este ano). A Oração da CF pode ser usada para encerrar as preces ou no final da missa.
- ☑ Na hora das ofertas iremos motivando a Coleta da Solidariedade que irá acontecer no dia de Ramos (01/04).
- ☑ Nas celebrações da Palavra o momento de louvação e adoração seja bem sóbrio e meditativo.
- ☑ O mesmo diga-se para os momentos de adoração eucarística (Apostolado, RCC...).
- ☑ Procuremos recuperar o sentido litúrgico do gesto da paz como 'ir ao encontro do irmão', 'reconciliar-se com todos'. O canto é facultativo.
- ☑ Convidamos a viver em silêncio o momento de ação de graças (Pós-Comunhão), às vezes precedido por uma singela motivação. Outra opção é usar nesta hora a Oração da CF.
- ☑ Os cantos sejam solenes e alegres, mas sem excessos. É bom evitar o bate-palmas e reduzir o uso das percussões. Por antiga tradição, os instrumentos não são usados em solo, mas apenas para acompanhar o canto. Portanto, não podem ser usados para 'preencher' os momentos de silêncio!
- ☑ Há alguns anos é proposto apenas o HINO para marcar a CF. Ele pode ser usado como canto de entrada ou saída. Há outras propostas, extraídas do Hinário Litúrgico, no folheto diocesano e Louvai.

Não devemos transformar as liturgias quaresmais em algo triste ou chato – pelo contrário! A Igreja, neste tempo sagrado, tempo de retiro comunitário, reza com mais intensidade, mas o faz de forma sóbria e essencial – é tempo de deserto! – preparando-se assim, através da penitência e da cruz, à alegria explosiva da Páscoa.

Bibliografia



Pesquisa e Organização:

Fernando Neves de Jesus
 ✉ fernandoparoquia@ig.com.br
 Paróquia de Santo Alberto Magno
 Diocese de Guarulhos/SP
 Ano Santo do Senhor de 2012

Bibliografia:

O caminho pascal da Quaresma – Paulinas
 Orientações Litúrgicas – Paróquia Santo Alberto Magno;
 Introdução – (Apresentação de slides) – padre Renato, sj
 Fichas de Liturgia CNBB – Pe. Carlos Gustavo Haas
 Ilustrações: Cláudio Pastro

Sites para pesquisa e aprofundamento

www.buscandonovasaguas.com.br – Slides com explicação de toda liturgia do domingo;
www.presbiteros.com.br – Comentários, Homilias, Preces e vários artigos sobre liturgia;
www.dehonianos.org/portal – Toda a liturgia do domingo comentada
<http://blogdocanteli.blogspot.com> – Várias sugestões para dinamizar a liturgia;
www.irmamiria.com.br – Músicas, artigos e áudios;
www.portalkairos.com.br – Letras, áudios e partituras;
<http://www.coralsjbatista.com.br> – Letras, áudios e partituras grátis.